



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

ANÁLISE DE METODOLOGIAS UTILIZADAS EM EXPERIÊNCIAS NO ÂMBITO DO PIBID, SUBPROJETO DE GEOGRAFIA

Geneva Helena de Menezes Santos - ID; Josandra Araújo Barreto de Melo

Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, genevahelena@gmail.com; Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, ajosandra@yahoo.com.br.

RESUMO

Sabe-se que as metodologias adotadas pelos professores em sala de aula podem influenciar drasticamente no aprendizado de seus alunos, onde estes podem interessar-se mais ou não pelo que é lecionado. Todavia, nem sempre os docentes têm vivenciado experiências o bastante para desenvolverem-se de forma adequada e, conseqüentemente, estarem preparados para este desafio a mais. Deste modo, uma das possibilidades do PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) vinculado à Universidade Estadual da Paraíba, é permitir a alunos universitários a oportunidade de aprimorar-se enquanto futuro profissional da educação. Nisto, este artigo vem relatar e analisar duas experiências vividas pela mesma bolsista com duas turmas diferentes (terceira e primeira série de ensino médio), por meio do Subprojeto de Geografia, na Escola Estadual de Ensino Médio Severino Cabral, em Campina Grande/PB. Para o desenvolvimento deste trabalho foram realizadas pesquisas de campo, na modalidade pesquisa-ação, e bibliográficas. Tomando isto por base, este artigo visa avaliar as metodologias utilizadas nas duas situações, identificando possíveis resultados plausíveis, lacunas a serem preenchidas e problemas a serem sanados, buscando estratégias mais eficazes para obter respostas mais satisfatórias.

Palavras-chave: Ensino de Geografia, Metodologias, Experiências, Resultados.

ABSTRACT

You know that the methodologies adopted by teachers on the classroom can to influence drastically on the learning of your pupils, where they can be to interest oneself more or not for what is taught. But, the professors doesn't always have experienced enough to grow on an appropriate mode and, consequently, being prepared to overcome this challenge. This way, one of the possibilities of the PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) linked to State University of Paraíba, it is to permit to university students the opportunity to improve oneself while future professional of education. This article comes to relate and to examine two experiences lived by a same scholar with two distinct groups (third and first of high school), for means of the Geography Sub-projetc, on the State School Severino Cabral High School, in Campina Grande/PB. To the development of this job were accomplished bibliographic investigations and field studies. Based on, this article aspire to assess the methodologies utilized on the two situations, identifying possible plausible results, gaps to be fill and problems to be relieved, searching strategies more efficacious to obtain answers more satisfactory.



Keywords: Geography teaching, Methodologies, Experiences, Results.

INTRODUÇÃO

O ensino de Geografia, nos dias atuais, tem passado por várias transformações, buscando aproximar o que é lecionado em sala de aula com a realidade de cada aluno, e enfrentando dificuldades para ser aprimorado, em virtude de várias questões que, não raro, ultrapassam os muros escolares. Por este motivo, a Geografia ainda vem sendo vista como uma disciplina desinteressante, com pouca ou sem utilidade, já que, nem sempre, os professores desta área conseguem fazer o elo entre o que é preciso ensinar com o que convém aprender.

Acreditando que a possível falta de interesse em aprender Geografia - demonstrada muitas vezes pelos jovens - se dá pelo modo como as informações chegam até a compreensão dos estudantes, cobra-se do docente maior atenção e habilidade para resolver esta problemática. Por isso, a formação de professores tem se tornado uma preocupação cada vez mais presente, haja vista que, muitas vezes, o estudante formado em licenciatura tem deixado o ambiente acadêmico sem adquirir experiência o bastante para iniciar a profissão e, como consequência, repercutindo a deficiência de ensino-aprendizagem nas dimensões cognitivas de seus futuros alunos, gerando uma espécie de ciclo social vicioso.

O PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) tem sido uma importante via de desenvolvimento para licenciandos, permitindo-lhes vivenciar e participar do cotidiano escolar: observando, refletindo, discutindo e promovendo atividades complementares junto com professores supervisores, tornado-se uma proposta construtiva, não só para os bolsistas, mas também para os alunos participantes e para os professores regentes.

Deste modo, este artigo tem o intuito de relatar e analisar duas experiências vividas pela mesma bolsista com duas turmas diferentes (terceira e primeira série de ensino médio), avaliando as metodologias utilizadas nas duas situações e identificando aspectos positivos e negativos, em busca de estratégias mais eficientes para obtenção de melhores resultados,



dentro do Subprojeto de Geografia, que vem sendo desenvolvido na Escola Estadual de Ensino Médio Severino Cabral, em Campina Grande/PB.

ENSINO DE GEOGRAFIA, METODOLOGIAS E PIBID

Como já colocado, os professores do ensino de Geografia ainda vem se desdobrando dentro do processo educacional no propósito para construir metodologias de ensino mais adequadas, carregando a responsabilidade de mostrar a importância real da Geografia no cotidiano. É a partir daí que a influência sobre a percepção dos alunos pode ser alterada. As estratégias utilizadas nas aulas de Geografia podem despertar a atenção dos estudantes ou fazê-los odiar a disciplina. Nessa perspectiva, é pertinente analisar o que coloca Cavalcanti (1998):

Para cumprir os objetivos do ensino de Geografia, sintetizados na idéia de desenvolvimento do raciocínio geográfico, é preciso que se selecionem e se organizem os conteúdos que sejam significativos e socialmente relevantes. A leitura do mundo do ponto de vista de sua espacialidade demanda a apropriação, pelos alunos, de um conjunto de instrumentos conceituais de interpretação e de questionamento da realidade socioespacial. (Ibidem, p. 25)

Após a fala de Cavalcanti, torna-se mais claro que o componente curricular de Geografia deve ser trabalhado de maneira significativa para se tornar atraente aos olhos do alunado. Deste modo, os conteúdos apresentados devem ser adequados à realidade vivenciada pelos estudantes para que, dessa forma, a Geografia tenha uma relevância mediante os anseios desses jovens. Assim, necessita-se da contribuição de professores com formação acadêmica qualificada, postura ativa e com a preocupação em fazer seus alunos aprenderem melhor, o que requer mais da sua formação, seja inicial ou continuada:

É fato que ser docente tem requisitado mais identificação, empenho, estratégia e adaptação para despertar o senso crítico-reflexivo, ainda mais no ensino de Geografia, e o aprendizado significativo dos conteúdos curriculares em seus pupilos. Para isto, faz-se necessário que o professor se considere sempre em formação, aberto ao máximo de conhecimento possível, isto inclui o que provier de cada aluno. É tarefa do docente - mais uma - não deixar que suas aulas entrem na rotina, sempre do



mesmo modo, mas sim, buscar pesquisar e pôr em prática metodologias mais dinâmicas, mais envolventes, onde os alunos possam atuar, questionar, trocar opiniões etc. (SANTOS, 2015, p. 2).

No entanto, considerando a falta de experiência que muitos futuros-professores têm mesmo ao terminar o curso de licenciatura, oportunidades como o PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência), Subprojeto de Geografia, objetivam diminuir as distâncias entre teoria e prática, despertando reflexões e discussões sobre a realidade do ambiente escolar em busca de metodologias para ensino-aprendizagem em Geografia. A partir disto, pensou-se em tratar sobre duas experiências de uma mesma bolsista, pela necessidade de avaliação, na perspectiva de obtenção de alguma maturidade.

Assim, em “Ensino de Geografia, música e diversas escalas geográficas: análise de experiência desenvolvida no âmbito do Subprojeto de Geografia, PIBID, UEPB”, Santos (2014), objetivou-se orientar os alunos a articularem as escalas geográficas sociais, estimulando-os: a aprenderem mais sobre a sua localidade; a perceberem que nenhum lugar é de fato isolado dos outros; e a aguçarem sua capacidade crítica envolvendo questões geopolíticas do global ao local, por meio da utilização de músicas e textos complementares, sendo requisitadas produções musicais.

Já em “Utilização de linguagem musical e de literatura de cordel enquanto recursos didáticos em aulas de Geografia”, Santos (2015), pretendeu-se estimular os alunos a aprender mais sobre a sua localidade, instigando-os: a observarem e descobrirem dimensões antes não percebidas e pouco valorizadas; a apurarem sua criticidade; e a desenvolverem a habilidade criativa voltada para música e cordel. Nesta segunda experiência, a ideia de fazer uso de música foi da bolsista autora e a de trabalhar com literatura de cordel fora da supervisora, havendo uma harmônica combinação dos recursos envolvidos.

METODOLOGIA

A realização deste trabalho ocorreu na E. E. E. M. Severino Cabral, localizada na Rua Joaquim Amorim Júnior, no bairro de Bodocongó. A instituição é adepta ao ProEMI



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

(Programa Ensino Médio Inovador), onde os alunos permanecem na escola de 7:00h às 15:30h e participam das aulas de disciplinas regulares e de macrocampos.

Na primeira experiência, em 2014, a turma – terceira série “A”, com 30 alunos - caracterizava-se por alunos interessados e participativos, em sua maioria, os quais tinham a preocupação em desempenhar com eficiência atividades em geral.

Em 2015, a turma envolvida na segunda experiência, primeira série “B” - comportando 35 estudantes -, fora participativa, porém, alguns alunos se faziam inquietos para prestar atenção às aulas de Geografia.

Figura 01: Localização da Escola Severino Cabral, Campina Grande/PB.



Fonte: Google Earth, 2015.

Figura 02: Localização do município de Campina Grande – PB.



Fonte: http://www.achetudoeregiao.com.br/pb/campina_grande/meio_ambiente.htm

Nas duas experiências, por meio de pesquisas qualitativas, mais especificamente pesquisa-ação - verificando o que de fato os alunos estavam compreendendo e intervindo para a construção dessa aprendizagem - e a partir do método fenomenológico - dando abertura à percepção e ao posicionamento dos alunos -, foram dados seguimentos das propostas.

Após pesquisas musicográficas, para início da primeira experiência, apresentou-se à 3ª “A” canções atreladas ao conteúdo de Globalização, que foram: *Parabólicamará* e *Cérebro Eletrônico*, de Gilberto Gil; *Globalização*, Tribo de Jah; *Hyperconectividade* e *Aviso Aos Navegantes*, de Lulu Santos; e *Admirável chip novo*, de Pitty, com suas respectivas letras, para que os alunos pudessem acompanhar e discutir depois.

Posteriormente, tratando da temática dos *Recursos hídricos*, foram levadas as músicas: *Deixe o rio desaguar*, de Flávio José; *Vozes da seca*, de Luiz Gonzaga; *Bodocongó*, de Jackson do Pandeiro; e *Nosso Bodocongó*, de Everton Silva, para gerar reflexão e debate, à luz de suas ideias.



Infelizmente, houve falha nesta situação por questões estruturais momentâneas, não sendo possível realizar a reprodução musical em sala, restando apenas discussão acerca das letras.

Por fim, fora feita a proposta de elaboração musical, onde a turma deveria se dividir em três grupos para produzir com base nas temáticas *Redes Sociais, Internet e Tecnologia*, sendo-lhes permitido agregar a utilização de instrumentos, nos momentos de culminância.

Na segunda experiência, foram apresentadas à turma à 1ª “B” as músicas: *Planeta Água* (Zé Ramalho); *Asa Branca* (Luiz Gonzaga); *A volta da asa branca* (Luiz Gonzaga); *Vozes da Seca* (Luiz Gonzaga); *Lamento Sertanejo* (Gilberto Gil); *Poluição do Ar* (Charrete); e *Xote Ecológico* (Luiz Gonzaga), com suas respectivas letras, e vários livretos de literatura em cordel com temáticas sobre problemas ambientais.

A turma foi dividida em cinco grupos para que pudessem discutir e opinar. Deste modo, a cada música, parava-se para refletir sobre a problemática específica abordada na mesma. Em seguintes aulas de geografia, os alunos foram construindo seus resultados sobre músicas e/ou cordéis para apresentar à sala.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os alunos da 3ª “A” se fizeram participativos às atividades. A maioria optou por desenvolver paródias, com músicas a critério.

O primeiro grupo (Figura 03) apresentou a paródia “A era da internet”, da música *Tempos modernos* (Lulu Santos). Nesta apresentação, o grupo utilizou o violão, e sua produção tratou de redes sociais (Twitter, Facebook e Whatsapp) como meio de interação da sociedade.

Para a elaboração de sua paródia, o segundo grupo (Figura 04) escolheu a música *Ana Júlia* (Los Hermanos) reformulando para “No Facebook”, a qual expunha o dualismo diário entre o tempo reservado a estudar e o tempo gasto na internet. Este também apresentou seu trabalho utilizando violão.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Por fim, o terceiro grupo (Figura 05), no entanto, preferiu produzir um rap, utilizando o celular e a caixa de som para a reprodução das batidas, agregando-as à letra criada. Seu título foi “As tecnologias”, e sua produção discutia sobre a alienação social por meio do uso excessivo da internet e das novas tecnologias, onde valores acabavam por ser invertidos.

Figura 03: Grupo apresentando a paródia “A era da internet”



Fonte: Geneva Helena de Menezes Santos, 2014.

Figura 04: Grupo apresentando paródia “No facebook”.



Fonte: Geneva Helena de Menezes Santos, 2014.

Figura 05: Terceiro grupo apresentando Rap “As tecnologias”



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO



Fonte: Geneva Helena de Menezes Santos, 2014.

Na 1ª “B”, dos cinco grupos apenas três apresentaram seus resultados, já as duas equipes restantes não produziram materiais. Houve a produção de dois cordéis e uma música, paródia de Xote Ecológico, mas não houve utilização de instrumentos musicais.

O primeiro grupo (Figura 06) apresentou versos onde tratavam sobre alguns tipos de climas existentes no Brasil, explicando brevemente características de cada um dos referidos.

O segundo grupo (Figura 07) também optou por cordel, falando sobre questões climáticas e de gestão do Nordeste, valorizando aspectos da região, criticando o preconceito sofrido pelos nordestinos, e estimulando o uso consciente da água.

Já o terceiro grupo (Figura 08) apostou em produzir a paródia "Xote da Seca", referindo-se aos problemas gerados pela estiagem enfrentada pelos sertanejos.

Figura 06: Primeiro grupo.



Fonte: Éricka Araújo Santos, 2015.

Figura 07: Segundo grupo.



Fonte: Éricka Araújo Santos, 2015.

Figura 08: Terceiro grupo.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO



Fonte: Éricka Araújo Santos, 2015.

Figura 09: Apresentação de músicas e cordéis aos alunos.



Fonte: Geneva Helena de Menezes Santos, 2015.

Outrora, como nesta experiência, as músicas *Xote Ecológico* (Luiz Gonzaga), e *Vozes da Seca* (Luiz Gonzaga) foram utilizadas como objeto de estudo respectivamente por Pereira (2012) e por Santos (2014) para discutir questões de degradação ambiental e políticas públicas, obtendo o retorno esperado dos alunos: sua atenção e participação com colocações, além das produções resultantes.

Experiências anteriores como em “A literatura de cordel no ensino de geografia” por Barros (2007) e “Ensino de Geografia: a utilização da literatura de cordel como um recurso didático no estudo do semiárido”, por Silva (2014), serviram de inspiração para o trabalho em “Utilização de linguagem musical e de literatura de cordel enquanto recursos didáticos em aulas de geografia”, Santos (2014), tendo obtido nos mesmos o envolvimento dos alunos e contribuições em sua aprendizagem.

Um ponto positivo fora a participação e o entusiasmo de alguns dos grupos, em especial, da primeira experiência. Um dos pontos negativos fora a falta de uma introdução mais clara e atraente aos alunos sobre o que e como viria a ser requisitado, principalmente, na segunda experiência.

Uma observação obtida é que mesmo divididos em grupos, torna-se mais eficaz à atenção, participação e aprendizado significativo dos alunos quando todos os indivíduos recebem o material de estudo individualmente. Esta foi uma falta apenas na segunda experiência. Uma sugestão é dividir a turma participante em mais grupos, para que haja mais



resultados e menos distração, já que, às vezes, grupos muito numerosos tendem a ter dificuldades de concentração para realizar uma tarefa só.

Outra ideia é fazer oficinas mais longas e mais detalhadas, deste modo os trabalhos serão mais bem orientados e bem feitos. Dar abertura para discussão depois da apresentação de cada produção pode tornar os trabalhos mais amadurecidos.

CONCLUSÃO

Os recursos pensados nas duas experiências - música e cordel - têm grandes potencialidades, já que podem envolver de forma dinâmica e têm o poder de explanar várias temáticas dentro do ensino de Geografia. No entanto, é importante observar que um recurso utilizado em sala de aula - por mais que seja dinâmico -, se suas metodologias não forem adequadas pouco poderá servir ao aprendizado dos alunos.

Conclui-se que os objetivos deste trabalho foram alcançados, pois, fora possível perceber questões positivas e negativas nas duas experiências, contribuindo para a reflexão crítica das produções realizadas pela bolsista, enriquecendo seu conhecimento.

AGRADECIMENTOS

As autoras agradecem o apoio concedido, mediante bolsas, pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID; à Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, por viabilizar a existência de tais iniciativas; e à Escola Estadual de Ensino Médio Severino Cabral, que acolheu os participantes deste subprojeto.

REFERÊNCIAS

BARROS, D. A literatura de cordel no ensino de geografia. Anais do X Encontro de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFPB, 2007.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

CAVALCANTI, L. de S. Ciência geografia e ensino de geografia. In: **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. São Paulo: Papirus, 1998, p.15-28.

PEREIRA, S. S. A música no ensino de geografia: abordagem lúdica do semiárido nordestino – uma proposta didático-pedagógica. In. : **Geografia Ensino & Pesquisa**, v. 16, n.3. set./dez. 2012, p. 137-148.

SANTOS, G. H. de M. Ensino de geografia, música e diversas escalas geográficas: análise de experiência desenvolvida no âmbito do subprojeto de Geografia, Pibid, UEPB. In: **IV ENID**. Campina Grande, 2014. Disponível em: <http://www.editorarealize.com.br/revistas/eniduepb/trabalhos/Modalidade_1datahora_04_11_2014_02_00_51_idinscrito_460_6874cfb19933ae333052f899a51155b4.pdf> Acesso em: 10 de agosto de 2015.

SANTOS, G. H. de M. Utilização de linguagem musical e de literatura de cordel enquanto recursos didáticos em aulas de geografia. In: **PIBID Geografia – UEPB - 2015**. Campina Grande, 2015. Disponível em: <<https://geopibiduepb.wordpress.com/2015/07/31/artigo-para-o-enid-v-utilizacao-de-linguagem-musical-e-de-literatura-de-cordel-enquanto-recursos-didaticos-em-aulas-de-geografia/>> Acesso em: 10 de agosto de 2015.

SILVA, F. F. da. Ensino de Geografia: a utilização da literatura de cordel como um recurso didático no estudo do semiárido. In: **IV ENID**. Campina, 2014 Disponível em: <http://www.editorarealize.com.br/revistas/eniduepb/trabalhos/Modalidade_1datahora_22_10_2014_02_36_19_idinscrito_3_5ce4cea76e8a8234f92c5c6f437d90b1.pdf> Acesso em: 25 de junho de 2015.